



# I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ENSINO

FORMAÇÃO DOCENTE, TECNOLOGIAS E DIVERSIDADE

02 a 04 de Agosto de 2023



## TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA<sup>1</sup>

Eliane Nascimento dos Santos<sup>1</sup>, Fátima Moraes Garcia<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestra em Ensino, PPGEn, UESB/VDC, membro do Grupo de Pesquisa Gepemdecc. Professora da Educação Básica em Vitória da Conquista/BA. E-mail: lika\_enascimento@hotmail.com,

<sup>2</sup>Docente e orientadora no Mestrado em Ensino, PPGEn - UESB. E-mail: fatima.garcia@uesb.edu.br.

### Resumo

Este texto apresenta resultado de uma pesquisa de Mestrado realizada entre 2017 e 2019, tendo o embasamento no método do Materialismo-Histórico-Dialético, cujo objetivo é “Analisar como ocorreu o processo de implementação dos laboratórios de informática do Programa Proinfo nas escolas do campo do ensino fundamental do município de Vitória da Conquista/Ba, no período de 1997 a 2019”. Pelos resultados desta pesquisa, comprova-se que os discentes das escolas do campo pesquisadas não tiveram acesso e/ou não manusearam a tecnologia educacional, por meio dos laboratórios de informática.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; laboratórios de informática; Proinfo.

### Introdução

A discussão sobre a inserção da tecnologia educacional em escolas do campo é assunto recente no cenário acadêmico, pois essa modalidade de ensino vem forjando suas conquistas e se impondo em âmbito nacional, no bojo de lutas e enfrentamentos à ordem social vigente, há pouco mais de vinte anos. O marco inicial da trajetória de luta da Educação do Campo surge durante o Primeiro Encontro de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (Enera), em 1997, após discussões para elucidar mudanças nas concepções teóricas, filosóficas e práticas que hoje embasam a modalidade. Em anos anteriores, era oferecida aos discentes, moradores ou trabalhadores do campo, uma Educação Rural baseada nos moldes do conservadorismo, uma educação segregadora, dualista, que impunha ao homem

---

<sup>1</sup> Este resumo apresenta o recorte de uma pesquisa mais ampla, sobre o contexto de implementação dos laboratórios de informática em escolas do campo no município de Vitória da Conquista/BA, desenvolvido no Mestrado em Ensino – PPGEn, UESB/VDC.

campesino a negação tanto de suas raízes, como do protagonismo no processo educacional e social.

Como reafirmam Santos, Santos e Santos (2021), os campesinos ainda enfrentam vários problemas, como o fechamento de escolas e a problemática apresentada neste texto, ou seja, o não acesso às tecnologias educacionais por discentes do campo, no município de Vitória da Conquista. Aqui, analisamos a concepção, implantação e materialização do Programa Nacional de Informática na Educação – Proinfo, em escolas públicas, desmistificando o que o município de Vitória da Conquista/BA justificou como acesso à tecnologia Educacional nas escolas da Educação do Campo.

A relevância de estudar tal temática faz-se pertinente por entendermos que os discentes do campo têm esse direito, conforme assegura a Constituição Federal de 1988, em seu Capítulo IV, quanto ao uso do recurso tecnológico na educação, reiterando, sobretudo, a função do Estado em ser o principal provedor do desenvolvimento científico, da pesquisa, da capacitação científica e tecnológica e a inovação, tendo como meta o bem-estar da população. Dessa maneira, cabe a nós observarmos que a Carta Magna não faz distinção e não impõe restrições ao espaço geográfico no qual esse homem deve estar para ter acesso ao avanço científico e tecnológico.

No tocante ao direito à formação integral, acesso ao conhecimento científico e tecnológico, apresentamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96, que normatiza a educação no país e reitera em seu artigo 22 a necessidade de: “Desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996). Ao destacar a formação comum a todos, a lei assegura que os educandos do campo têm o mesmo direito que os demais, de outras modalidades. Por isso, enfatizamos que a formação integral do indivíduo, na escola, requer o desenvolvimento de um trabalho articulado, que contemplem os conhecimentos para uso da Tecnologia Educacional -TE e demais temas, a tecnologia é um bem social, devendo ser acessada e usufruída por todos.

Sobre a literatura e método de trabalho, utilizamos autores que nos dão embasamento do método Materialismo-Histórico-Dialético<sup>2</sup>. Sobre a Tecnologia Educacional, embasamo-nos em Bonilla e Pretto (2000) e a legislação vigente sobre

---

<sup>2</sup> O trabalho está embasado em Konder (2012), Kuenzer (2008), Ribeiro (2012), Molina (2013), e demais que discutem a Educação do Campo na perspectiva do Método Materialismo Histórico-Dialético.

a temática.

### **Aspectos metodológicos**

Para concretização desta pesquisa, realizamos um estudo de caso de natureza qualitativa. Visitamos 6 escolas do Campo, verificamos em que estado de uso e conservação estavam os laboratórios de informática que foram enviados, para que a comunidade escolar pudesse acessar a tecnologia educacional. As escolas visitadas são de pequeno, médio e grande porte, distribuídas no território do município pesquisado, observando o critério de entrega dos laboratórios de informática realizada pela Diretoria de Tecnologia e Inovação -DIRTI<sup>3</sup> entre os anos de 2008 a 2011. Utilizando os pontos cardeais, buscamos escolas que se localizavam dos mais longínquos aos mais próximos locais do distrito sede.

Durante as visitas nas escolas, conhecemos os locais onde os laboratórios de informática foram instalados, dialogamos com a comunidade escolar e, imbuídos do objetivo de encontrar a realidade concreta sobre a implementação dos laboratórios de informática, entrevistamos educadores que atuam nessas escolas e que sentiram-se desejosos em participar da pesquisa. Após aplicação dos questionários e entrevistas, tabulamos os dados e realizamos a análise, conforme na exposição a seguir.

Conforme destaca Minayo (2012), a pesquisa é uma prática teórica, mas, está envolvida pelo pensamento e ação. A autora destaca que as questões a serem pesquisadas devem estar relacionadas ao cotidiano e enfoca: “nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática” (MINAYO, 2012, p. 16).

Nesta assertiva, para vislumbrarmos a realidade do objeto pesquisado, nos alicerçamos em Paulo Neto (2011), compreendendo que o método do materialismo histórico dialético busca apreender e observar com rigor o objeto pesquisado, e tal objeto é constituído de investigação e exposição no decorrer da pesquisa. Conforme Paulo Neto (2011), esse método apreende o real a partir de suas contradições e relações entre singularidade, particularidade e universalidade. Desta forma, ao compreender que os problemas educacionais estão diretamente vinculados às questões sociais e ideológicas que se encontram no contexto das relações sociais, o método foi usado criticamente para identificar todo o processo da pesquisa, e ainda,

---

<sup>3</sup> Este órgão é vinculado ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), sendo responsável pela distribuição dos equipamentos em escolas públicas.

as especificidades do objeto.

### **Local e sujeitos da pesquisa**

A pesquisa foi realizada em escolas do campo do município de Vitória da Conquista/BA, entre os anos de 2017 à 2019. Realizamos entrevistas e aplicamos questionários aos gestores, (01 de cada escola), docentes (02 de cada escola) e discentes (02 de cada escola), totalizando 30 pesquisados.

Conforme aponta Santos (2019), a rede municipal de Vitória da Conquista contava com grande quantidade de moradores do campo, o que reverberava na matrícula escolar. No ano 2010, foram matriculados 15.329 alunos no campo, esse quantitativo veio diminuindo com o passar dos anos, a considerar os registros que fizemos até o findar da pesquisa em 2019. Como apontou a autora ao realizar uma pesquisa sobre a Educação do Campo, até o ano de 2012 apenas 32.274 pessoas viviam no meio rural conquistense e tinha 13.821 alunos matriculados, no ano 2017 foram matriculados 13.089 alunos do campo; e em 2019, chegamos ao total de 8.335 estudantes matriculados na modalidade de ensino.

Esse movimento foi fruto do processo de êxodo rural que aconteceu em todo o Brasil, que expulsou os camponeses do campo, favorecendo a política capitalista. Segundo Santos (2019), há interesses não explícitos para que os povos do campo deixem suas terras. O problema do êxodo rural nesse município é fruto da política capitalista que expulsa o homem do campo para os bairros periféricos da cidade, visando as terras para cultivarem produtos do agronegócio, fortalecendo essa prática em todo o Brasil.

Embora saibamos que Vitória da Conquista se “destaca” como polo educacional regional, por ter faculdades particulares, universidades públicas estaduais e federais que trazem para o distrito sede, além de estudantes nativos, também aqueles de cidades circunvizinhas e de outros estados, o não cuidado com a Educação do Campo reflete a postura de descaso, por diversos gestores municipais. Os índices encontrados reforçam a importância da explicitação da realidade concreta, pois, existiam/existem muitos moradores do campo desassistidos das políticas educacionais.

Conforme observação nas Diretrizes do Programa Proinfo Brasil (2007), havia algumas exigências para que os municípios pudessem ser contemplados com o recebimento dos laboratórios de informática e, entre esses, o quantitativo de alunos

matriculados e a quantidade de habitantes; neste feito, o município de Vitória da Conquista apresentava essa especificidade. Outro fator a considerar era o porte da cidade, que segundo definiu Milton Santos (1994), *apud* Santos (2019), um município com o mínimo de cem mil habitantes é caracterizado como, município de médio porte, e Vitória da Conquista estava desde o ano de 2007, além desse total estipulado.

### **O Programa Proinfo em Vitória da Conquista, resultados encontrados**

O Proinfo foi implementado no ano de 1997 após várias tentativas governamentais de implantação de programas de uso tecnologia educacional nas escolas. O primeiro movimento governamental foi na década de 1945, quando o Presidente Getúlio Vargas percebeu a necessidade de intervenção no sistema econômico brasileiro, sendo primordial a mão de obra qualificada no setor industrial; nesse feito, foram surgindo programas que objetivavam o uso da tecnologia educacional. Foi lançado em 9 de abril de 1997, por meio da Portaria Nº 522, do Ministério da Educação, objetivando a promoção do uso pedagógico da informática na rede pública de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Dez anos mais tarde, foi reformulado e passou a atender grupos anteriormente não “beneficiados” como a comunidade externa à escola e os estudantes do meio rural. Essa reformulação é trazida por meio do Decreto Nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, o qual ampliou a concepção do termo tecnologia, refez objetivos, conforme a nova nomenclatura e atualização da temática. Nesse ínterim, a administração municipal assinou o Termo de Adesão<sup>4</sup> com o Governo Federal, no dia 28 de dezembro do ano de 2007, se comprometendo a cumprir doze metas estabelecidas para o efetivo funcionamento da proposta, tendo, dessa forma, recebido laboratórios de informática a partir do mês de março de 2008 até 2011 a serem instalados nas escolas do meio urbano e em escolas do campo. De acordo os dados apresentados pela gerencia do Programa Proinfo sobre Vitória da Conquista, pode-se constatar as informações a seguir:

Quadro 1- Relatório de entrega dos laboratórios de informática, segundo o MEC/2018

Quantidade de laboratórios de informática enviados ao município	95
Quantidade de escolas municipais que receberam os laboratórios de informática	71
Escolas do campo que receberam os laboratórios de informática	37

<sup>4</sup> Termo de Adesão é o compromisso firmado entre os federados, onde cada membro se compromete a realizar determinadas ações que favoreçam a execução da política pública, encontra-se anexo na dissertação de mestrado. Ver referência, Santos (2019).

Escolas urbanas que receberam os laboratórios de informática	35
Escolas urbanas que receberam os laboratórios de informática como Proinfo Rural	19
Escolas Nucleadas que receberam os lab. de informática e aparecem como inativas	04

Fonte: MEC/ PROINFO- Elaborado pelas autoras.

Os dados acima apontam que os discentes do campo não foram atendidos de forma satisfatória com a instalação dos laboratórios de informática, pois, entre os anos de 2008 e 2011 apenas, trinta e sete (37) Escolas do Campo receberam os *kits* de laboratórios de informática para um total de 139 escolas campesinas, entre os mesmo anos, atenderam a um quantitativo de 15.329 e 14.833 alunos, respectivamente.

Quadro 2- Relatório de entrega dos laboratórios de informática, segundo o MEC/2018

Total de laboratórios de informática distribuídos em escolas do campo	37
Cír. Escolares da Educação do Campo que receberam o Kit Lab. Infor	13
Escolas Extensões dos Cír. Esc. Educação do Campo que receberam o Kit Lab. Infor.	20
Escolas Nucleadas Educação do Campo que receberam o Kit Lab. Infor	04

Fonte: MEC/ PROINFO- Elaborado pelas autoras.

Ao visitarmos as escolas do campo nos anos de 2018 e 2019, para compreendermos como tem sido realizado o trabalho pedagógico mediante o uso da tecnologia educacional, verificamos que o trabalho não foi efetivado, em função da não instalação dos equipamentos, da estrutura precária dos prédios, ou porque os equipamentos ficaram com programas obsoletos. No entanto, outro problema foi encontrado: os educadores do campo são “convidados”, pelos gestores escolares, a pagar por um serviço de internet terceirizado. A pesquisa sobre a compra de pacotes de internet foi realizada em 15 unidades de ensino com visita *in loco* em 8 unidades escolares e, em 7 delas, foi aplicado o questionário com os diretores que afirmaram ter acesso à internet mediante a compra dos pacotes de empresas terceirizadas. Conforme a pesquisa, os valores pagos às empresas são a partir de R\$ 50,00 e chegam até R\$ 100, 00, gerando valores de R\$ 600,00 a R\$ 1.200,00 anuais, por unidade de escolar.

Diante de toda essa problemática, foi possível verificar que os profissionais da Educação do Campo pagaram durante o ano letivo de 2019 um total de R\$ 14.094,00 anuais, isentando o governo municipal e trouxeram para si a responsabilidade de outrem. Neste espaço, não estamos atuando como juízes frente as atitudes dos gestores escolares, vimos apenas refletir sobre o desdobramento que é dado à

implantação da política pública, uma vez que ao responder os questionários do censo escolar, as escolas são identificadas com espaços que têm acesso à internet.

## **Conclusões**

Ao final deste trabalho, verificamos que houve falhas no processo de implementação do Programa Proinfo e que os discentes continuam sem acesso à tecnologia educacional. O município fez adesão ao programa no ano 2007, tendo recebido os equipamentos de 2008 à 2011. Durante as visitas nas escolas verificou-se que os equipamentos não tinham condições de funcionar devido à quantidade de bens que eram insuficientes, pelas instalações e estrutura física precárias dos locais destinados. Em 2021, verificamos que a Educação do Campo ainda amargava situações de descaso em relação ao acesso às políticas públicas, tendo sido os profissionais levados a custear o acesso à tecnologia educacional, pois pagavam empresas privadas para terem conexão de internet.

## **Referências**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Sen Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 1996.

MINAYO, Maria C.S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NETO, José Paulo. **Introdução ao Estudo do Método de Marx**. -1. Ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SANTOS, Eliane Nascimento. **A política do Proinfo no ensino fundamental: estudo sobre os laboratórios de informática em escolas do campo no município de Vitória da Conquista/ Ba**. 2019. 260 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 2019.

SANTOS, E. N; SANTOS, I. T. R. dos. SANTOS, A. R. dos. A Educação em Tempos de Extrema Direita: O abandono Educacional-Tecnológico no Campo. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 2, n. 3, jan./mar. 2021. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed> ISSN: 2675-6889.